



BOLETIM DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE DERIVADOS

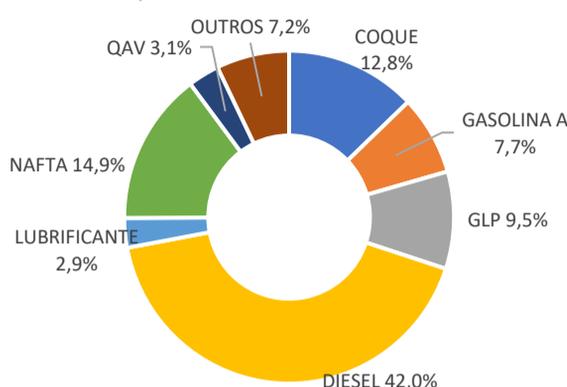
Importações de Derivados 2024 vs. 2023 (mil m³)

Elaborado pelo IBP com dados ANP



Participação nas Importações de Derivados 2024 (%)

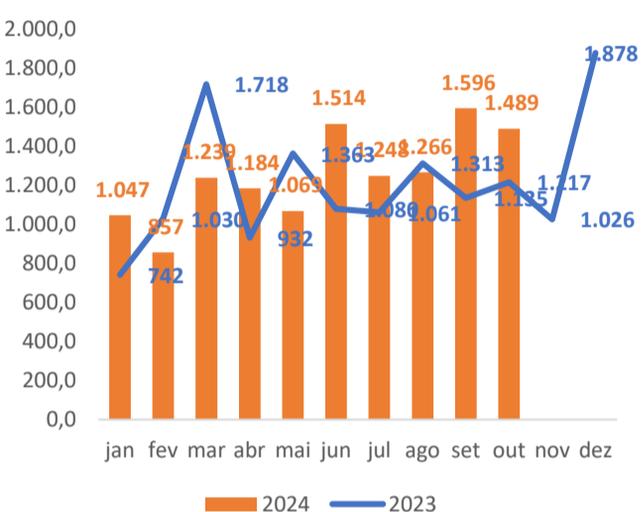
Elaborado pelo IBP com dados ANP



Em Outubro/2024, as importações de derivados de petróleo cresceram 19,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior. As importações acumuladas registraram um crescimento de 3,9%. O óleo diesel segue sendo o principal produto importado, respondendo por 42% do total de derivados importados no Brasil.

Importações de óleo diesel 2024 vs. 2023 (mil m³)

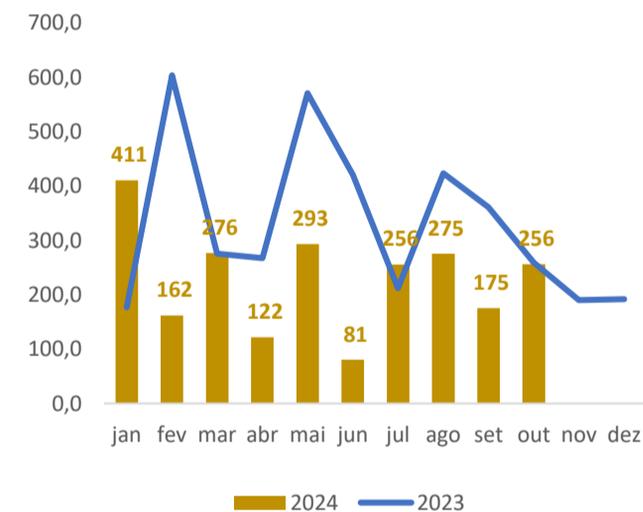
Elaborado pelo IBP com dados ANP



Segundo dados da ANP, em outubro de 2024 as importações de Diesel no Brasil atingiram 1.489 mil m³, um crescimento de 22,4% frente igual mês em 2023, e 7,9% no acumulado de janeiro a outubro em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse resultado é impulsionado pelo crescimento das atividades econômicas e das exportações no período, que contribuem para o aumento da demanda de fretes e por conseguinte, a demanda de diesel no país.

Importações de Gasolina 2024 vs. 2023 (mil m³)

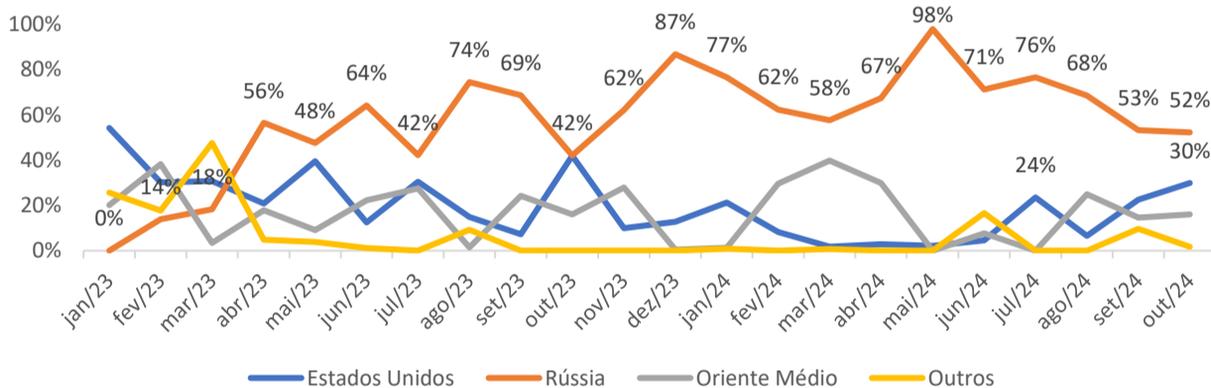
Elaborado pelo IBP com dados ANP



Já as importações de gasolina atingiram 256 mil m³ em outubro, uma queda de apenas 1,0% em relação ao mesmo período do ano passado. Neste mês, observou-se um comportamento alinhado ao registro histórico das importações. Contudo, as importações de gasolina acumulam de janeiro a outubro uma queda de 35% em função da redução da competitividade do derivado frente ao etanol hidratado no período.

Participação das importações de diesel por origem janeiro 2023 - outubro 2024 (%)

Elaborado pelo IBP com dados MDIC



Nos últimos meses, tem-se observado uma retração nos volumes de diesel russo importados pelo Brasil. Apesar do aumento da demanda brasileira pelo combustível importado, a Rússia enfrenta sérias dificuldades em sua produção de derivados, amplificadas pelos conflitos geopolíticos em que está envolvida.

Conforme relatado pela [Reuters](#), fatores como os ataques constantes de drones a refinarias, o aumento dos preços do petróleo no mercado interno, a desvalorização do rublo e a elevação das taxas de juros estão impactando diretamente a operação do refino no país, comprometendo a receita das empresas e colocando algumas refinarias em risco de fechamento. Cabe destacar que as sanções impostas por Estados Unidos e União Europeia levaram os refinadores russos a praticarem preços mais baixos para atrair parceiros comerciais, o que já havia comprometido as margens de lucro. Com o agravamento da crise, o setor de refino russo já está reduzindo as exportações de combustíveis.

Apesar disso, em outubro, o diesel russo ainda respondeu por 52% das importações brasileiras do derivado. Entretanto, observa-se uma recuperação da participação dos Estados Unidos como fornecedor, que atingiu 30% nesse mesmo período - o maior patamar desde outubro de 2023.